

Memórias de quem foi Zeca Pagodinho por uma temporada

Ator, diretor e dramaturgo Gustavo Gasparani recorda o processo de como foi viver o sambista mais popular do Brasil em musical

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Era uma vez dois meninos. Um, nascido e criado na Zona Sul, que se descobre totalmente apaixonado por samba. O outro, nascido e criado no coração da Leopoldina, vê o samba participar desde sempre de sua vida. É do enorme talento desses dois personagens que nasce “Zeca Pagodinho, o Musical”, escrito, dirigido e interpretado por Gustavo Gasparani.

É a história da peça que une esse dois artistas, que resolvemos lembrar hoje como parte das comemorações dos 65 anos de Zeca Pagodinho e de seus 40 anos de carreira.

É Gustavo Gasparani, o autor, diretor e intérprete de Zeca adulto no palco, que nos conta como foi esse encontro com o maior cantor popular do Brasil.

“A minha voz é muito mais



Divulgação

Gustavo Gasparani conta que precisou cortar e pintar os cabelos, se bronzear e engordar um pouco para viver Zeca Pagodinho nos palcos

grave que a do Zeca, eu nunca quis imitar a voz. Eu imitava a divisão, o jeito de cantar, e realmente o jeito físico dele. Quando fui na casa dele, pela primeira vez, fui com a minha cara, o cabelo que eu estava usando na época, cabelo encaracolado, grisalho em certos lugares. O filho dele ficava me olhando e pensando ‘como você vai virar Zeca Pagodinho?’. Cortei o cabelo, pinteí, peguei mais sol, me deixei engordar um pouco mais. Aí, encontrei o filho dele, o Lui.

‘Pô, você tá muito parecido com o meu pai’. Um dia o Zeca chegou para mim e disse: ‘Cheguei lá no escritório e falei: eu tô bonito nas fotos. Era você, Gasparani’, conta o ator, diretor e dramaturgo.

“Ele é muito engraçado. A minha brincadeira era pegar a irreve-

“Acho ele um ser humano incrível. A preocupação com o outro, saber de sua força, de onde ele veio, sem nunca renegar sua origem”

Gustavo Gasparani

que destrambelhar, perder a rédea, me soltar. Tive que deixar a vida levar”, explica.

“Fazer o Zeca”, prossegue Gasparani, “era estar junto com Zeca, conhecer ele um pouco mais. Enfim, ele é uma figurinha. Acho ele um ser humano incrível realmente. A preocupação com outro, saber da sua força, de onde ele chegou, de onde ele veio, nunca renegar sua origem. Colocou a cultura suburbana no mapa do Brasil. Então foi isso que eu quis fazer. Depois o nome ficou o nome que eles queriam, mas o que eu queria, que eu escrevi na época, era a saga de um Zeca Pagodinho”.

Gasparani acredita que, ao se deparar com Zeca, escreveu a saga de “um herói suburbano”. “Porque o Zeca é esse homem do povo que venceu e que jamais largou as suas

origens e é um herói para o Brasil todo, todo mundo gosta do Zeca. Ele é muito genuíno em tudo o que ele faz, divide bem pra caramba, ótimo compositor, enfim, é um artista incrível e foi muito bacana eu viver esse personagem”, comenta.

Gasparani revela que na época em que encenava o espetáculo “Opereta Carioca” já era perseguido pela ideia de criar algo sobre o sambista. “Tive a ideia de estudar a obra do Zeca, de quem eu já gostava. Eu fazia dois números dele, com muito sucesso na peça. Quando acabei de estudar tudo, li no jornal que a Vitória Danne-mann tinha comprado os direitos. Desisti”, recorda.

Passado, uns três anos aproximadamente, a própria Vitória procura Gasparani para escrever a peça e outra pessoa para assinar a direção do espetáculo. “Passaram-se dois ou três anos e nada aconteceu. Sandro Chaim, o produtor, me ligou um dia e falou vamos fazer um trabalho sobre o Zeca Pagodinho. Disse que já existia esse projeto, que eu já havia escrito e o texto e que a produtora era a Vitória Danneman. Apresentei os dois e produziu-se, então, o musical”, conta.

De acordo com Gasparani, sugeriu que ele fizesse o Zeca adulto porque estava muito difícil de encontrar o ator, mesmo tendo testado muita gente. “Tínhamos encontrado um ator maravilhoso que é o Peter Brandão para fazer a parte jovem, o primeiro ato. Então Peter fazia o primeiro ato e depois eu faria o segundo ato. Foi uma temporada ótima. Uma pena que não ficou mais tempo. Eu queria ter feito teatros bem populares. Por questões de logística e falta de patrocínio não conseguimos. Duas vezes fizemos sessões de contrapartida. Na primeira música, o teatro inteiro já batia palmas. Uma sensacional. Era o espetáculo encontrando seu público”, empolga-se.

As contribuições de Zeca e Gustavo vão além de entreter o público. Mostrar as raízes do melhor de nossa cultura, ir aonde o povo está. Deixarem a vida nos levar à alegria e à felicidade que só os grandes artistas são capazes de fazer.